DIANA FERNANDES

ESTADO DE SÃO PAULO

De uns tempos para cá, o comportamento do presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães, tem levado parlamentares de diferentes partidos – aqueles que se dedicam mais ao debate sobre as evoluções na política – a acreditarem que o senador baiano poderá mudar de planos. Esses políticos acreditam que o desejo de ACM de fazer Luís Eduardo Magalhães candidato a presidente em 2002 pode estar, no momento, sendo substituído pela opção de uma candidatura do próprio senador.

O cenário de hoje, avaliam, é muito mais favorável ao senador do que ao filho Luís Eduardo. E esse cenário não surgiu do nada, mas de suas ações e atitudes na presidência do Senado. A onda popular de ACM cresceu com a defesa implacável da redução do Imposto de Renda para a classe média e prossegue com a determinação de acabar com os privilégios dos juízes – outra bandeira que agrada ao povo.

Aqueles que desfrutam longas conversas com o senador dizem que ele não admite essa possibilidade de mudanças de planos. Essas mesmas pessoas, portanto, apostam que o entusiasmo de ACM com as causas populares está diretamente relacionado às urnas eleitorais. E não às urnas da Bahia, onde não precisa mais conquistar novos eleitores.

O tempo

Estas avaliações sobre o comportamento de ACM podem corresponder à realidade de hoje, mas até 2002 tudo pode mudar. Até lá o cenário poderá estar novamente mais favorável a Luís Eduardo (que deverá estar no governo da Bahia), como esteve no período em que ele presidiu a Câmara dos Deputados.